

ESMALTES DE CINZA: AUTONOMIA COM A UTILIZAÇÃO DAS CINZAS DE MADEIRA COMO MATÉRIA PRIMA PARA USO CERÂMICO

ANGÉLICA DE SOUSA MARQUES¹; PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ²; GABRIELA DE MORAES DAMÉ³; FÁBIO MACHADO PINTO⁴; ANGELA RAFFIN POHLMANN⁵

¹UFPEl – angelica.smarques@gmail.com

²UFPEl – paulodame@gmail.com

³UFSC - gabrielamdame@gmail.com

⁴UFSC – fabiobage@gmail.com

⁵UFPEl – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo apresentar a pesquisa sobre o uso das cinzas - que são o resíduo da queima de madeira ou vegetais – para a elaboração de esmaltes cerâmicos¹, utilizando materiais da região Sul do Brasil e estabelecendo uma rede colaborativa de troca de saberes. Entre os objetivos da pesquisa, buscamos também compreender os processos de produção artística e formas de reaproximar o homem/mulher da terra, por meio do fazer cerâmico, além de buscar alternativas para emancipação humana e autonomia social diante da indústria cultural que pasteuriza a estética dos esmaltes cerâmicos. Essa investigação está sendo realizada pelo viés da arte colaborativa e relacional, no curso de Mestrado em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Os materiais que são utilizados para a composição dos esmaltes de cinza, muitas vezes são sobras de processos industriais ou até mesmo domésticos; e quando descartados de forma incorreta, podem causar problemas ambientais. Esses problemas são gerados, principalmente, devido ao “capitalismo mundial integrado” que afeta diretamente o planeta e consequentemente o próprio homem (GUATTARI; ROLNICK, 1996).

Segundo DELDUQUE; GOMES (2016), é possível identificar na natureza ciclos intermináveis de sistemas de vida, que quando encerrados por meio da morte, incorporam sua matéria ao solo, tornando-o fértil para alimentar novas plantas e por meio delas os animais. Constatamos um equilíbrio nesses sistemas, onde tudo é arranjado somente pela ação dos processos naturais. Esse ciclo é quebrado no momento em que o homem produz coisas feitas com material retirado do meio ambiente, e que depois de usadas, perdem sua função e são então descartadas de maneira inconsequente, gerando acúmulo de resíduos, que por sua vez poluem o solo, as águas, o ar e também os animais que ali habitam.

Já houve um tempo em que as pessoas viviam mais próximas da natureza, vivendo da agricultura e da caça, retornando o que sobrava para a terra. Com o aumento populacional, o êxodo do campo para as cidades, o surgimento das indústrias e de um mercado internacional, as sociedades intensificaram o domínio sobre a natureza, influenciando, de forma marcante, as mudanças ambientais e climáticas. Esse processo de distanciamento do homem e os ambientes naturais foi lento, mas acelerou-se nas últimas décadas, tendo como consequência a diminuição

¹ Na confecção de peças em cerâmica, o vidrado ou esmalte cerâmico é uma cobertura vítrea sobre um corpo cerâmico – sua função, além dos aspectos estéticos, é a de impermeabilizar e conferir maior resistência às peças (CHITI, 1989). A base para formação do esmalte cerâmico é a sílica (óxido de silício), que está presente no quartzo e também nas cinzas de madeiras e de outros vegetais.



ou perda do vínculo do homem/mulher com a natureza. Como origem desse distanciamento, PRIMAVESI (2014, p. 29) afirma que devido “à vida urbana, longe da natureza, o ser humano perdeu suas raízes, todas elas: a ligação com o solo, com a natureza, com Deus, com a família, com o povo e com a pátria, e substituiu-as por dinheiro, sexo e consumismo”.

Conhecimentos ancestrais de produção cerâmica, que são baseados nas experiências das pessoas mais velhas e que são transmitidas durante as atividades cotidianas, vão se extinguindo pelo desejo de comprar e consumir produtos prontos, distanciando as pessoas das vivências e do trabalho com o barro, bem como da valorização de suas práticas. Nesse sentido, a aquisição de produtos-espetáculos, como as imagens da televisão, suscita nas pessoas que as assistem interesse pelos acontecimentos do mundo, mas as impedem de formar uma opinião crítica sobre algo que está muito próximo do seu cotidiano. (CERTEAU, 1994).

Seria possível reverter esse processo? Esta pesquisa se coloca como parte desse desafio, de reaproximação dos sujeitos e sociedades com a natureza, lançando um olhar mais sensível, cuidadoso e coletivo sobre a relação homem/mulher e natureza. Um olhar curioso e dedicado a recriar as formas relacionais que possibilitem cuidar da terra, das pessoas e das suas relações. E é por meio desse olhar, que as cinzas passam a ser um material para a composição dos esmaltes cerâmicos.

A pesquisa tem por objetivo estudar e analisar processos de produção de esmaltes cerâmicos adaptando-os aos materiais disponíveis na nossa região e regiões próximas - entre elas, as argilas de Candiota/RS e as jazidas de caulim, de argilas e anortosito de Pantano Grande/RS - dessa forma tornando o mesmo mais sustentável, por economizar energia, e ainda conferindo características próprias e originalidade a esses revestimentos vítreos. Pretendemos, também, propor ao grupo colaborador (KESTER, 2013) práticas cerâmicas de alta temperatura e vidrados de cinza como um dispositivo relacional (BOURRIAUD, 2009), de troca de saberes com pessoas conectadas em rede virtual, neste período de distanciamento social.

2. METODOLOGIA

A cartografia será utilizada como metodologia de trabalho, que é um método que enfatiza o processo e não os objetivos dados *a priori* (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2009). No desenvolvimento da pesquisa serão utilizados diversos procedimentos, entre eles: a revisão de literatura, a observação sistemática de atividades de campo através do registro em cadernos de campo, cerâmicas, fotografias, vídeos entre outros. A revisão de literatura consistirá em ampla revisão, buscando as revistas indexadas nas bases de pesquisa da área, sobre os temas e conceitos abordados, o que levará ao seu adensamento teórico e metodológico.

O corpus da pesquisa consiste em estudar as diferentes formas de se produzir arte relacional e colaborativa, em tempos de pandemia, tendo como fontes primárias e secundárias, as experimentações e observações produzidas na prática cerâmica, sobretudo aquelas relacionadas à produção de vidrados de cinza.

Os estudos propostos na pesquisa serão desenvolvidos na casa/Ateliê – Casa Redonda² e nos respectivos locais/ateliês onde estarão os colaboradores da rede.

² Projeto doutoral (2014-2018) de Paulo Damé, que tem como tema a bioconstrução de uma casa tratada como um dispositivo relacional, que desde 2009 vem proporcionando experiências de pesquisa e formação com ênfase em processos de autonomia e emancipação dos sujeitos envolvidos.

Dentro desses estudos haverá o levantamento bibliográfico, bem como o diálogo com os respectivos autores das áreas nas quais a pesquisa se fundamenta.

Neste período de distanciamento, as trocas se darão de maneira remota. Passado este período, poderão ser realizados encontros presenciais como também poderá ser utilizado o Ateliê de Cerâmica do Centro de Artes da UFPel para encontros e experimentações. Nessas experimentações serão elaborados corpos de prova, com seus respectivos registros feitos em cadernos de pesquisa, fotos e vídeos do processo, para posterior compilação e socialização dos resultados, por meio de publicações impressas e digitais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa vem sendo desenvolvida com um grupo de colaboradores no ateliê de cerâmica do Centro de Artes da UFPel, na casa/Ateliê Casa Redonda e em ateliês de colaboradores.

Até o presente momento foram utilizadas as cinzas de madeiras diversas e misturadas, oriundas de fogão a lenha, e lavadas antes da sua utilização. O resultado obtido foi bastante satisfatório. A aplicação do esmalte se deu em peças de argila terracota e de argila branca, as quais resultam em vidrados distintos. Também foram testados alguns óxidos misturados ao esmalte cerâmico. Nesse primeiro momento da pesquisa observou-se que o esmalte de cinzas necessita de uma temperatura mínima de 1.200°C. O resultado da queima em forno a lenha é mais surpreendente do que em fornos elétricos, pois devido à variação da atmosfera do forno, em diversos momentos de oxidante para redutora, a argila reage com o esmalte e confere ineditismo às peças cerâmicas, gerando surpresas e encantamento (KINCELER, 2008).

A pesquisa seguirá com a utilização de cinzas de madeiras e vegetais específicos, como por exemplo a cinza de acácia e cinza de casca de arroz e de outras gramíneas. Esses testes foram desenvolvidos com o grupo colaborador em forma de encontros onde são estabelecidos o convívio e a troca de saberes, nos quais o esmalte de cinza funciona como dispositivo para gerar encontros.

4. CONCLUSÕES

Além dos processos de obtenção das cinzas na queima da própria cerâmica em fornos a lenha³; da queima da madeira nos fogões a lenha e nas queimadas após o corte de matas de acácias ou eucaliptos⁴, é possível obter-se cinza da queima da casca de arroz, nas fornalhas dos secadores nas indústrias de beneficiamento desse cereal. A região sul do Estado do Rio Grande do Sul é produtora de arroz e nela estão concentradas indústrias de beneficiamento, que têm usado a casca como combustível, restando as cinzas como rejeito (SILVA, 2019). Se o aproveitamento das cinzas fosse feito, fechar-se-ia o ciclo e não restariam resíduos do processo de beneficiamento do arroz. Essas estratégias permitem à pesquisa problematizar o tema da sustentabilidade no campo artístico, articulando de forma interdisciplinar distintas áreas do conhecimento como a química, física, antropologia e sociologia, até mesmo a economia, entre outras.

³ Fechando dessa maneira o ciclo de utilização.

⁴ Essas queimadas são feitas para eliminar do terreno a galharia das árvores retiradas - prática habitual em determinadas regiões.

Agradecemos ao CNPq o apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURRIAUD, N. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano**. Artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

CHITI, J.F. **Curso prático de cerâmica**. Tomo 2. Buenos Aires: Condorhuasi, 1989.

DELDUQUE, M.; GOMES, M. **Antes que vire lixo**: reflexões sobre nossos resíduos. Bragança Paulista: Arrisca, 2016. Acessado em 17 jun. 2020. Online. Disponível em: <https://issuu.com/marcelodelduque/docs/embralixo>.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

HOLMES, B. **El dispositivo artístico, o la articulación de enunciaciones colectivas**. Brumaria. n. 7. Editorial Virus. s/d. Acessado em 28 mar. 2013. Online. Disponível em: <http://rsalas.webs.ull.es/rsalas/materiales/lr%20Holmes,%20B.%20El%20dispositivo%20art%C3%ADstico.pdf>

KESTER, G. **Colaboração, arte e subculturas**. CADERNO Videobrasil 02. p. 10-35. 2002. Acessado em 20 mar. 2013. Online. Disponível em: http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_141556_CadernoVB02_p.10-35_I.pdf

KINCELER, José Luiz. As noções de descontinuidade, empoderamento e encantamento no processo criativo de “Vinho Saber – Arte Relacional em sua forma complexa”. In: **ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS PANORAMA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS**, 17, 2008, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UDESC, 2008. Acessado em 13 nov. 2019. Online. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2008/artigos/162.pdf>

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PRIMAVESI, A. **Pergunte ao solo e às raízes**: uma análise do solo tropical e mais de 70 casos resolvidos pela agroecologia. 1. Ed. São Paulo: Nobel, 2014.

SILVA, A.J. **Uso da casca de arroz (oryza sativa l.) in natura e modificada como adsorventes para remoção do azul de metileno**. Acessado em 10 nov. 2019. Online. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/10401/1//AFRANIO%20JACINTO%20DA%20SILVA%20-%20TCC%20-%20ENGENHARIA%20AMBIENTAL%202019.pdf>